



Pesquisa avalia comportamento da lima ácida

Nos últimos anos muitas frutas têm ganhado destaque, tanto no mercado interno como externo. Uma delas é a lima ácida tahit, que por ser valorizada no mercado interno e com expansão internacional observada nos últimos 15 anos, tem promovido condições favoráveis para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva composta por pequenos e médios citricultores e indústrias de beneficiamento nas regiões Sudeste e Nordeste do Estado de São Paulo. Por outro lado, a cultura apresenta desafios relacionados à rentabilidade, fato que tem levado produtores a abandonar a atividade, provocando impactos sociais e econômicos importantes para as regiões produtoras.

Dessa forma, com objetivo de contribuir positivamente para a mudança deste cenário, pesquisa realizada por Horst Bremer Neto, aluno de doutorado do Programa de Pós-graduação (PPG) em Fitotecnia, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), intitulada “Desempenho horticultural de clones de lima ácida ‘Tahiti’ enxertados em citrumelo ‘Swingle’ cultivados com e sem irrigação”, aponta que, entre as variáveis horticulturais que influenciam a viabilidade econômica da cultura, destacam-se a produtividade, a precocidade de início de produção e a qualidade dos frutos. Segundo o pesquisador, a maximização desses fatores pode ser alcançada pela seleção criteriosa da combinação copa/porta-enxerto e com a aplicação de tecnologias de produção, como a irrigação, que tem gerado resultados favoráveis quanto ao aumento da produção de frutos na safra e na entressafra.

O pesquisador lembra, ainda, que além da baixa diversificação de copas, grande parte dos pomares utilizam o limão “Cravo” (*Citrus limonia* Osbeck) como porta-enxerto, por induzir maior produtividade e tolerância à deficiência hídrica. Por outro lado, a combinação dos clones “IAC 5” e “Quebra-galho” com o limoeiro ‘Cravo’ tem levado à produção de plantas de porte elevado e baixa longevidade devido às elevadas taxas de mortalidade causadas por gomose *Phytophthora* (*Phytophthora* spp.) e a presença de estirpes severas do vírus da tristeza dos citros e do viroide da exocorte.

O trabalho, conduzido em Bebedouro (SP), avaliou o desempenho horticultural de clones de limeira ácida ‘Tahiti’ enxertados em citrumelo ‘Swingle’. Levando-se em conta as restrições do uso comercial do citrumelo ‘Swingle’ em ambientes que apresentam deficiência hídrica prolongada, os clones foram avaliados em duas áreas distintas, diferenciadas pelo uso da irrigação. Por meio desse estudo, foi possível fixar um clone altamente produtivo sob condição irrigada e não irrigada (“CNPMF/EECB”), previamente selecionado por Sanches (EMBRAPA Mandioca e Fruticultura), o qual apresenta potencial para futura disponibilização aos citricultores. Além disso, a irrigação mostrou-se técnica adequada para o cultivo da lima ácida ‘Tahiti’ por induzir aumento significativo de produção, inclusive na entressafra, quando os preços praticados no mercado interno são elevados. E, ainda, os clones estudados apresentam desempenho distinto sob deficiência hídrica, resultado inédito na citricultura mundial, que concentra relatos envolvendo a influência do porta-enxerto sobre a tolerância da planta à deficiência hídrica.